



B119

RELAÇÃO ENTRE RESISTÊNCIA À INSULINA E TOLERÂNCIA A ENDOTOXEMIA OBSERVADA EM DUAS CEPAS DIFERENTES DE CAMUNDONGOS

Letícia B. Nunes da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Mário José Abdalla Saad (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O aumento da incidência do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) nos últimos anos está relacionado com uma expressão de genes que atuaram favoravelmente no processo de seleção natural de nossa espécie. Essa seleção também abrange genes envolvidos com a resposta imunológica, sendo que o aumento da expressão dos mesmos parece estar relacionada com os quadros de resistência à insulina, obesidade e DM2. Assim, o presente estudo visa comparar a resistência que duas diferentes cepas de camundongos apresentam ao lipopolissacarídeo bacteriano (LPS), toxina capaz de induzir choque séptico, com a capacidade de desenvolver resistência à insulina frente à dieta hiperlipídica. Utilizamos camundongos machos das linhagens Swiss e Balb-c com 4 semanas de idade divididos em grupo controle e hiperlipídico tratados por 8 semanas. Avaliamos ganho de peso, ITT, conteúdo de glicogênio, níveis das proteínas envolvidas na via de sinalização insulínica e a sobrevivência. Observamos que a linhagem Swiss apresentou maior ganho de peso e desenvolveu marcante resistência à insulina comparado à linhagem Balb-c. Concluindo, a cepa de camundongo que apresentou maior resistência ao LPS também apresentou maior ganho de peso sugerindo uma relação de concordância entre resposta imune inata e armazenamento de energia.

Resistência à insulina - Endotoxemia - Dieta hiperlipídica